**"NÃO CONSIGO RESPIRAR"**

**Júlio Lázaro Torma**

   Está frase de George Floyd que ecou pelo mundo no ano de 2020,é o grito e sentimentos de nós agentes de pastorais católicos/as,ordenados e extraordinários no Brasil. Um dos temas mas sensíveis há séculos no país é a perseguição a Igreja.

   Algo que tem acontecido no Brasil,principalmente nos últimos quatro anos e agora acentuado no processo eleitoral.Onde defensores do candidato a reeleição saíram as vias de fato,nos intimidando nas redes sociais,interrompendo missas e celebrações,invadindo as sacristias,profanando e vilipendiando o local sagrado.

   Agem paranoica mente. vendo em cada palavras nossas uma ofensa ao seu candidato ou a si mesmas,nos colocando como inimigos de Deus,da Pátria e da família.

   Com discursos surrados de anticomunismo,politização da liturgia ou vigentes em seus espaços que usam para deturpar a fé e o sentimento religioso das pessoas. ameaçam quem ousa falar profeticamente naquilo que lhes são caro. Tentam colocar suas agendas de costumes morais na qual defendem cinicamente.

  Não podemos falar em desarmamento,contra guerra,violência,fome,racismo,defesa da vida do planeta,temas tão caro a Doutrina Social da Igreja.Que logo vem ofensas a nós ,ao Papa Francisco e a cnbb,como se defendemos o comunismo,somos esquerdistas.

  Falam em defesa da vida,mas estão colocando nossas vidas em risco,pois nós tornamos inimigos que devem ser combatidos.Por não seguirmos suas paixões ideológicas,idolátricas que beiram a estérias coletivas ao ponto de não respeitarem ninguém e o espaço sagrado.

  Falam " Olha a perseguição contra a Igreja na Nicarágua",os mesmos estão fazendo o mesmo conosco,ao cercear o nosso direito de expressão,pregação e celebrar nos interrompendo no pleno exercício litúrgico.

   Como censurar os atendimento as vitimas de covid 19 e familiares,no seu sofrimento.Como se não houve-se uma pandemia que ceifou milhares de vidas de cidadãos brasileiros.

   Estes vem esquerdismo em tudo,mesmo na nossa ação pastoral. Ação está que como Igreja não devemos abandonar ou renunciar,pois governantes passam,mas nossas missão e ação pastoral,perpassam os limites de mandatos eletivos.

    Defendemos a liberdade religiosa de podermos exercer a nossa missão e ministério sem medo.De sofrermos ameaças a nossa integridade física,de nossos irmão na fé ou de familiares( no caso agentes de pastorais leigos/as).

  Não aceitamos que nos seja imposto aquilo que é contra a nossa fé,os ensinamentos sociais da Igreja e que nada tem haver com o temas da liturgia da Palavra.

   Eles falam em defesa da vida,mas com os seus atos de assedio moral,político,pressão psicológica para aderirmos suas agendas de costumes.Estão fazendo com que muitos religiosos/as,agentes de pastorais adoecem fisicamente.Como depressão e outras doenças geradas por este clima de insegurança existente no Brasil gerado nestes quatro anos de intolerância religiosa e política.

  Como agentes de pastorais leigos e religiosos devemos ser respeitados no nosso exercício de exercer com amor  e dedicação nossa ação evangelizadora.Na qual fazemos com amor,dedicação a Deus e ao próximo.

   Viver o profetismo e a opção pelo Reino de Deus e aos pobres,seguir o mandamento do Senhor," pois é preferível servir a Deus e dar contas a ele do que aos homens".

   Que é maior do que as paixões ideológicas,partidárias e patrióticas.O maior perigo de todo o ato totalitário é a sua invasão e domínio dos templos e altares e o discurso único.

       Minha solidariedade ao Padre Zezinho e a tantos irmãos presbiteros e religiosos,agentes de pastorais vitimas da intolerância daqueles que não aceitam a vivencia do evangelho.